"DE COMO O DIA VIROU NOITE E A NOITE VIROU DIA -E- NOITE"

de Lica Neaime

3° LUGAR NO I CONCURSO NACIONAL
DE TEXTOS PARA TEATRO DE BONECOS
DO SERVICIO NACIONAL DE TEATRO - 1978

PREMIO APCA 80 - (Texto)
PREMIO MAMBEMNHO 80 - (TEXTO - CENOGRAFIA - GRUPO)
PREMIO MONIERE 80

SUGESTÕES

Para dar mais rítmo à movimentação dos atores e maior dinâmica às aparições dos bonecos, deve-se utilizar tres practicáveis: um maíor ao fundo, e dois menores laterais, mais à frente. As rotundas devem estar dispostas de maneira que permitam diversas entradas de cena. Tudo deve estar pintado ou recoberto de preto para salientar as cores e os efeitos, e ainda dar o clima de eterna noite.

A iluminação deve ser adequada a um espectáculo de bonecos.

Os bonecos devem ser bastante coloridos e confeccionados de maneira que fuja ao convencional, por exemplo, as quatro bruxas não devem ser caracterizadas com longos chapeus bicudos e pretos, nem com vassouras ou qualquer outro detalhe já demasiadamente conhecido do público). Não se deve fíxar a peça em época ou páis algum.

Os unicos personagens que posem ser feitos por atores são, Trunfu, Klinck e Milrii. Todos os demais devem ser representados utilizando-se as mais variadas técnicas de manufactura de bonecos. Bonecos demão, Bonecos de vara, Bonecos de fio, Mascaras, mistura de boneco e ator, etc.

A trilha sonora, na medida do possível, deve utilizar-se de sons naturais, sem esquecer que sua função é dar o clima necessário à cada sequência (mêdo, ansiedade, alegria, perigo, etc.).

A cena final deve conter uma mudaça bastante grande. Uma imensa tela ira cobrir o cenário anterior e se utilizará de outra técnica de teatro: o teatro de sombras coloridas, o estilo Javanês. A música também acompanhrá esta mudança, imprimeindo un ritmo bem forte e alegre.

CENA I

(Em volta de uma fogueira, Truntu e Klinck, de cócoras, fumam cachimbo que passam de um oara o outro, alternadamente. Á esquerda no alto está a lua)

KLINCK.- Pai, há uma coisa que não entendo...

TRUNTU.- Fale Klinck.

KLINCK.- E sobre o dia...

TRUNTU.- O dia?

KLINCK.- E, sobre o dia... Ele existiu mesmo?

TRUNTU.- Claro. Meu avô, o velho Drandoc, o viu.

KLINCK.- E como é que ele era?

TRUNTU.- Feito de luz e calor.

KLINCK.- Não precisava de fogueira para se aquecer no dia?

TRUNTU.- Não. O dia aquecia as plantas, os animais, os homens, as águas...

KLINCK.- E como é que ele conseguia fazer calor?

TRUNTU.- ¡Ah! Era por causa do Sol. Ele ficava pendurando lá em cima **(Aponta)** mais alto que a lua que era mulher dele.

KLINCK.- E como é que era o Sol?

TRUNTU.- Era uma bola imensa de fogo. Brilhava mais que mil luas, maior que todas as estrelas juntas.

KLINCK.- Pai, e a luz do Sol, me explica como era.

TRUNTU.- O Sol clareava tanto que dava pra ver tudo. Daqui onde estamos dava pra ver o alto dos montes lá adiante, o bosque, a aldeida. Não precisava de faísca nenhuma pra achar as coisas, tudo era visível. Fazia a água brilhar e os peixes pularem para saudá-lo. Fazia as flores se abrirem e os pássaros cantarem.

KLINCK.- Que lindo, pai.

TRUNTU.- O Dia era eterno.

KLINCK.- Eterno?

TRUNTU.- Eterno, KLINCK, quer dizer que não acabava nunca. Era sempre Dia.

KLINCK.- Quer dizer que não havia noite?

TRUNTU.- Não. Era eternamente Dia, assm como agora é só noite.

KLINCK.- Mas, Truntu meu pai, porque é que o dia foi embora?

TRUNTU.- Ah, Klinck, é una história meio longa...

KLINCK.- Conte, meu pai, conte.

TRUNTU.- E uma velha história. Não sei se recordo dela inteira...

KLINCK.- Não faz mal, pai Truntu, conte.

TRUNTU.- Está bem **(Pigarreia, ajeita - se melhor)** Há muito tempo atrás, o Sol resolveu se casar. Ele se sentia muito sozinho, e além disso ele queria um herdeiro para ficar brilhando e aquecendo em seu lugar quando ele ficasse velho.

A Lua soube desse desejo do Sol e prometeu que lhe daria muitos filhos, tantos que ele nem poderia contar. A lua cumpriu sua promessa, só que seus filhos não crescian nunca. Passaram os anos o as crianças continuavam do mesmo tamanho.

KLINCK.- Por que, pai?

TRUNTU.- Não sei KLINCK. Só sei que eles não crescian. O Sol ficou muito triste e prometeu que daria pedras douradas, que brilhavam que nem ele próprio, para quem fizesse os filhos crescerem.

KLINCK.- Pedras douradas, pai?

TRUNTU.- E. E o ouro, Klinck.

KLINCK.- E o Sol é que nem o ouro?

TRUNTU.- E da mesma cor do ouro, só que brilha muito, muito mais. Dizem que o ouro nasceu de um raio do Sol que caiu na terra. O raio se partiu em milhões de pedaços que se espalharam pelo mundo todo. Uns ficaram maiores, outros se esmigalharam e viraram pó.

KLINCK.- E depois, pai, Alguém fez os filhos do Sol crescerem?

TRUNTU.- Por acaso existe alguém que clareie como o Sol?

KLINCK.- Não.

TRUNTU.- Pois então quer dizer que ninguém descobriu um remédio para fazê-los crescer. Eles são as estrelas, filho.

KLINCK.- Quer dizer que as esttelas são os filhos do Sol e da Lua?

TRUNTU.- São, Klinck. Mas deixe que eu continue a história. Pois bem, o Sol prometeu pedras preciosas para quem fizesse os seus filhos crescer m. A Lua ficou triste. Foi procurar o Sol e disse que lhe dera filhos assim pequenos para nenhum sair mais bonito que o pai. E depois, se ele descobrisse um remédio que tornasse os filhos todos que nem ele, o calor ia ser tanto que iria queimar as flores, as natas, os bichos e tudo mais. E eles iam brilhar tanto que eles mesmos iam ficar cegos de tanta luz.

KLINCK.- ¡Que horror!

TRUNTU.- O Sol também ficou horrorizado com a idéia de acabar queimando tudo, e além disso deixar os próprios filhos cegos. O Sol foi ficando triste, triste. Uma vez ele escoutou um canto muito bonito. Ele então, começou a procurar a pessoa que cantava assim tão bonito. Procurou, procurou e encontrou. Era uma linda moça de cabelos verdes nem as algas, de pela clara que nem as águas. Ela vivia embaixo das águas da Lagoa Branca, numa grande casa de marfim e conchas. O Sol se apaixonou por ele. Todas as vezes que a Tiare vinha à tona se pentear ele ia Vê-la e ouvi-la cantár. Acontece que a Tiare fazia isso de propósito. Ela costumava vir à tina e ficava cantando só para atrair os pescadotes. Elés acabavam se apaixonando por ele e a seguiam até sua casa de marfim, embaixo das águas, onde eram aprisionandos e se tornavan seus escravos.

KLINCK.- Coitados... E ninguém fazia nada para salvá-los?

TRUNTU.- De que jeito? Klinck. Todas a pessoas que se aproximavam de lá acabavam so apaixonando pela Tiare e mergulhavam para sempre na lagoa Branca.

KLINCK.- E o Sol acabou mergulhando também?

TRUNTU.- Também. Ele não queira ir morar com ela no fundo da Lagoa porque não tinha nenhum herdeiro para ficar clareando o Dia. Mas a Tiare disse que ele não precisava se preocupar que ela daria um jeito. Ele quiz saber que jeito era. Ela mandou o Sol voltar mais tarde que ela lhe mostraria um dos seus filhos já crescidos e pronto para ocupar o seu lugar. O sol se foi muito feliz. Ela então acalmou as águas, deixou-as tão quietas, tão quietas, que dava pra ver no fundo a casa de marfim. Quando o Sol voltou, ela mandou-o ir se aproximando bem devagar, até ficar pertinho do chão. Ele se aproxomou. Ela mandou então, que ele viesse espiar o fundo da lagoa. Quando ele se aproximou, sabe o que viu?

KLINCK.- A casa de marfim.

TRUNTU.- Ele viu sua imagem refletida nas águas e pensou que fosse o seu filho. De tão contente atirou-se no lago para abraçar o filho e a Tiare. Só que na hora que ele entrou ma água, tudo se apagou.

KLINCK.- Por que, pai?

TRUNTU.- Ora, Klinck, porque a água apaga o fogo, e o sol é feito de fogo.

KLINCK.- ¡Que Tiare malvada!

TRUNTU.- Pois bem, o Sol ficou t-ao envergonhado de ter sido enganado por ela que se escondeu ninguém sabe onde.

KLINCK.- E depois?

TRUNTU.- Depois? Bem, depois ficou como está agora, a Lua alumia a Noite com sua pouca luz, a Estrelas ajudam como podem a indicar o caminho para as pessoas que se perdem na oscuridão das matas, todas as aldeias mantém sempre fogueiras acesas para se aquecerem e se lembrarem sempre do Sol que se foi.

KLINCK.- E a Tiare, o que aconteceu com ela?

TRUNTU.- Ela continua a cantar para atrair os pescadores para o fundo da lagoa Branca, só que o mato cresceu tanto por lá que ninguém mais consegue chegar perto. E dizem que se um dia alguém resistir ao seu canto, ela ficará com tanta raiva que explodirá.

KLINCK.- Pai... Niguém tentou encontrar o Sol?

TRUNTU.- Logo que ele apagou e fugiu, alguns homens se uniram e tentaram encontrá-lo. Procuraram muito tempo até que ouviram falar que ele estava escondido no meio da Floresta Gigante. Dai os homens pararam para pensar se valia a pena procurá-lo. Afinal ele estava apagado e nem ele mesmo sabia como fazer para brilhar de novo. Além disso, todos que entravam naquela Floresta nunca mais voltavam. E os homens desistiram de procurar o Sol e voltaram para suas casas.

KLINCK.- Quer dizer que o Sol continua escondido lá?

TRUNTU.- Pelo meno é o que se pensa.

KLINCK.- E se alguém entrasse na Floresta Gigante, será que o encontraria?

TRUNTU.- Não sei filho, é muito perigoso, ningué, sabe o que existe lá, às vezes ouve-se gritos, assobios, ruídos, trovões. Dizem que no coração da Floresta há um monte, e em cima de monte há uma gruta e na gruta há uma Cobra que devora todos que de lá se aproximam.

KLINCK.- Pai... Eu vou achar o Sol. Você deixa?

TRUNTU.- Pense bem, Klinck, nos perigos que existem. E muito arriscado.

KLINCK.- Já pensei, Truntu, eu quero ir. Quero Conhecer o Sol e o Dia. Quero ver os passaros cantar, as flores se abrirem, as águas brilharem.

TRUNTU.- Você é quem sabe, Klinck. Mas mão deixe de levar um pouco de fogo. Há certos trechos onde o luar não penetra e tudo é escuro. Se você tiver fogo, não se perderá e não perderá tempo procurando o caminho.

KLINCK.- Poder deixar, eu levo fogo.

TRUNTU.- Quando você entrar na Floresta Gigante, vá imediatamente procurar Aú, a Aranha-tecelã. Elao tratará mal a princípio, mas depois, conhecedora como é da floresta, lhe indicará o que fazer.

KLINCK.- Obrigado, Truntu meu pai.

TRUNTU.- Vá, Klinck. Boa sorte. (BLACK-OUT)

CENA II

(KLINCK entra na Floresta com uma pequena tocha na mão. Anda um pouco e ouve ruídos de folhas e galhos. Para.)

KLINCK.- Quem está aí? **(Ouve rupidos do outro lado. Vira - se).** Tem alguém aí? **(Silêncio).** Deve ser algum bicho indo para sua toca. **(Continua a andar. Novos ruídos e assobios).** Quem é que está aí? Vamos apareça. **(Assobios).** Você está querendo me assutar? Pois fique sabendo que não me assuata. **(U ivos e Risos).** Pois bem, já que você não quer aparecer eu vou continuar meu caminho. Meu pai Truntu falou que eu não devo perder tempo. **(Continua a andar. Nevos ruídos de folhas).** Você está me seguindo, não é? Eu não me incomodo.

ATS.- **(Fora de cena, sua voz sempre produz eco).** Quem é você?

KLINCK.- Sou Klinck, filho de Truntu da aldeia de Aiê. E você que é?

ATS.- E o que está fazendo por aqui?

KLINCK.- Ando à procura da Au, a aranga.

ATS.- E o que você quer com ela?

KLINCK.- Quero que ela me ensine o caminho para achar o Sol.

ATS.- E o que você quer com o Sol?

KLINCK.- Quero que ele brilhe outra vez para iluminar a Terra e aque cer as pessoas. E você, quem é?

ATS.- Você não vai matar os bichos da Floresta?

KLINCK.- Não. Eo trouxe bastante comida aqui nesta bolsa o não vou precisar comer os animais, se é isso que você quer saber.

ATS.- E não vai machucar as plantas e as árvores?

KLINCK.- E por que eu faria isso?

ATS.- Desculpe tantas perguntas, mas é que eu preciso me previnir **(Ats aparece. E um velho coberto de raízes trançadas com folhas e um galho servindo de bastão).** Já estou ficando velho não consigo mais proteger esta Floresta como antigamente.

KLINCK.- Quem é você?

ATS.- Sou Atserolf, o Gênio da Floresta.

KLINCK.- Atserolf?

ATS.- Pose me chamar só de Ats. E mais Bonito (RI).

KLINCK.- Você sabe como é que eu faço para encontar Aú?

ATS.- Aú? Você quer mesmo encontrar Aú?

KLINCK.- Se eu estou perguntando...

ATS.- BOM, bom, não fique irritado. Eu só perguntei porque Aú não gosta de visitas.

KLINCK.- Mas eu perciso falar com ele. E a única pessoa que pode me ajudar.

ATS.- Certo, certo (RI). Eu também posso ajudar.

KLINCK.- Mesmo? Como?

ATS.- E simples. Aú gosta muito de uma música que o danado do corvo fez prá ela. Ela canta e a Aranha deixa que ele se aproxime para comer os bichos que ela enrolou com seus fios prateados.

KLINCK.- Ela enrola os bichos com fios prateados? Por que?

ATS.- Ora, quer dizer que você não sabia disso?

KLINCK.- Eu não.

ATS.- **(Balançando a cabeça).** Mais um trouxa que ia morrer empacotado.

KLINCK.- Mas por que ela faz isso?

ATS.- Porque, porque, ora, porque quer, porque não gosta de receber visitas. Porisso, só por isso (RI).

KLINCK.- E so ou contar ela me deixa chegar perto?

ATS.- Bom, dai ela vai perguntar o que você deseja saber etc, etc.

KLINCK.- E dai, o que eu faço?

ATS.- ¡Que engraçado! (RI). E eu é que sei?

KLINCK.- Está bem. Então me ensine a música que devo cantar p/ ela.

ATS.- Certo, certo. E assim (CANTA).

"Au minha avozinha, minha doce menina,
Me deixa perto chegar prá com você eu estar.
Aú, minha avozinha, eu chego de mansinho,
Não pego nos seus fios, nem estrago a sua teia".

KLINCK.- Obrigado, Ats, eu já vou indo.

ATS.- Já vai indo? (RI) E por acaso você sabe o caminho? (RI).

KLINCK.- E por acaso você me explicou qual é o caminho?

ATS.- Está bem, está bem. A culpa é minha. Eu explico. Para se chegar na Floresta Gigante você tem que is seguindo o caminho formado pelas folhagens mais oscuras.

KLINCK.- Quer dizer que eu ainda não estou na Floresta Gigante?

ATS.- Vai, vai menino, você estava achando que as plantas aqui são gigantes é? Você tá é cego, meu rapaz.

KLINCK.- Eu estava achando que quanto mais eu entrasse na mata, maior ela ia ficando.

ATS Pois não é bem assim. Quer dizer, é quase assim, ou melhor... Arre, você tá me atrapalhando inteiro. E assim, você vai ter que ir reparando quais são as árvores que têm a copa mais escura, quais as plantas que têm as folhas mais escuras, mais grossas. Elas vão formar um caminho que leva à uma cadeia de montanhas. Numa dessas montanhas há uma caverna. Essa caverna é a passagem para a Floresta Gigante.

KLINCK.- Certo. Então é só atravessar essa caverna.

ATS.- Só? (RI) Só? (RI). Você é muito engraçado.

KLINCK.- Ah, é? E você pode me explicar por que?

ATS.- Porque precisa ver se os Oiks deixam. E só isso. Precisa ver se os Oiks deixam (RI).

KLINCK.- Quem são os Oiks?

ATS.- Só mais uma coisinha, meu jovem. Enquanto você estiver na minha

floresta, na floresta de Atserolf, pode pedir qualquer cosa aos meus amigos, animais ou plantas, que elas o ajudarão **(Ri enquanto se retira. Ouvem-se ruídos de folhas e assobios).**

KLINCK.- Ats, espere. Quem são os Oiks? **(Uma grande gargalhada).**

CENA III

(A lua, à esquerda já está quase encoberta pelas folhagens)

KLINCK.- Como está escuro aqui. Está cada vez pior. Acho que vou descansar um pouco antes de continuar caminhando. **(Senta-se, apoia a tocha em algum lugar, limpa o suor do rostro).** Será que falta muito para chegar até as montanhas? Estou curioso para conhecer os Oiks. **(Abre a bolsa, tira algumas coisas, espalhas-as no chão).** Deve ser gostoso vive dentro de uma caverna. **(Começa a comer as coisas que colocou no chão).** Coitada da lua já está quase totalmente coberta. Daqui o pouco não vai dar pra ver nadinha dela **(Come).** Ainda bem que meu pai me mandou trazer fogo, senão eu não estava enxergando mais quase nada **(Ruídos de vento).** Minha água está no fim. Vou deixar para tomar mais tarde **(Aumenta o ruído de vento).** Está ventando aqui por perto. Acho que vou embora antes que o vento me alcance **(Começa a recolher as coisas. A tocha apaga. BLACK OUT).** Ei. Quem fez isso? **(Risinhos. O ruido do vento diminue como se estivesse se afastando).** Ora seu vento danado, como é que eu vou fazer para continuar meu caminho? Como é que eu vou conseguir distinguir as folhagens claras das escuras, heim? **(Pausa).** ¡Ah, já sei. Atserolf **(Grita).** Ats. Ats, ¡me ajude! O vento apagou meu fogo! ¡Eu não estou enxergando nada! Ats, ¡me ajude! Amigos de Ats, será que ninguém tem uma faisquinha para me dar? Alguma coisa que possa iluminar meu caminho? ¡Amigos de Atserolf eu precido de vocês! **(Aparecem uns vinte vagalumes brilhando no escuro. Ilumina-se a cena)** ¡Que bonito! Quantas chamas. Quem são vocês?

VAGALUMES.- **(Todos falam juntos).** Somos as pequenas luzes da Floresta, os vagalumes.

KLINCK.- Será que vocês poderiam acender a minha tocha?

VAGALUMES.- Ah, isso é impossivel para nós. Mas nós podemos acompahálo enquanto estiver na Floresta.

KLINCK.- Está ótimo. Bem, eu vou acabar de recolher minhas coisas para seguirmos viagem. Vocês conhecem esta floresta?

VAGALUMES.- Sim. Lógico. Moramos aqui.

KLINCK.- E a caverna dos Oiks, vocês conhecem?

VAGALUMES.- Não, nós nunca vamos lá.

KLINCK.- Por que?

VAGALUMES.- Nós nunca vamos lá, nunca, nunca, nunca, nunca, nunca...

KLINCK.- Vocês têm medo?

VAGALUMES.- Nós? Não, não, não...

KLINCK.- Pronto. Podemos ir. E melhor vocês ficarem bem perto de mim para eu enxergar melhor. **(Rodeiam Klinck)** Assim é melhor. Vamos.

VAGALUMES.- Vamos para onde?

KLINCK.- Para a caverna dos Oiks.

VAGALUMES.- Não, não, não, não, não. Vamos ver Milrii, vamos ver Milrii.

KLINCK.- Quem é Milrii?

VAGALUMES.- Vamos ver Milrii. Vamos ver Milrii. Ela está tão só, tão só. Vamos ver Milrii.

KLINCK.- Onde é que ela está.

VAGALUMES.- Esa é tão sozinha. Ela é tão sozinha. Tão só.

KLINCK.- Está bem. Mas onde é que ela está?

VAGALUMES.- Com a coruja. Ela mora coms as corujinhas. A mãe Clerui é quem cuida delas.

KLINCK.- E quem é mãe Clerui?

VAGALUMES.- E a mãe das Corujinhas. Ela é quem cuida de Milrii. Milrii não tem mãe.

KLINCK.- Nós podemos ver Milrii na volta. Agora tenho que atravessar a caverna dos Oiks e encontrar Aú na Floresta Gigante.

VAGALUMES.- Não. Você tem que ir pegar a Milrii. Ela é tão só. Nao conhece ninguém como ela, só plantas e animais. Ela pediu que nós lhe levássemos alguém como ela. Ela chora tanto por não ter familia igual a mãe Clerui e suas filhas, igual a árvore e seus brotos. Aqui ha Floresta não tem ninguém igual a ela. Você tem que ir ver Milrii.

KLINCK.- E muito longe daqui?

VAGALUMES.- Não, é aqui pertinho. Vamos ver Milrii.

KLINCK.- Mas se ela ficou tanto tempo sem conhecer pessoas iguais a ela, pode esperar mais um pouco. Eu não posso mais ficar perdendo tempo. Vamos embora **(Os vagalumes o cercam impedindo sua passagem)** Ei, por favor, deixe-me passar.

VAGALUMES.- Milrii, Milrii, Milrii, Milrii, Milrii, Milrii...

KLINCK.- Saiam de minha, frente, por favor, senão eu vou acabar por machucá-los. Parem com isso, vamos.

VAGALUMES.- Milrii, Milrii, Milrii, Milrii, Milrii...

KLINCK.- Parem com essa gritaria, vamos, parem com isso...

VAGALUMES.- Milrii, Milrii, Milrii, Milrii...

KLINCK.- Vocês estão me deixando louco, socorro...

VAGALUMES.- Milrii, Milriii...

MILRII.- **(Entrando)** Que foi? O que aconteceu? Por que vocês estão me chamando?

VAGALUMES.- Milrii, veja quem está aqui. Olhe, um igualzinho a você. Olhe, Milrii, olhe **(Se afastam um pouco de Kinck).**

KLINCK.- Ah, você que é Milrii?

MILRII.- E você quem é?

VAGALUMES.- E um igual você, igualzinho, da mesma espécie.

MILRII.- Fiquem quietos, se acalmen um pouco, está bem?

VAGALUMES.- Ele é igualzinho, Milrii...

MILRII.- Estou vendo. Muito obrigada, amigos.

KLINCK.- Que bom que você chegou. Eu não sabia o que fazer para eles pararem.

MILRII.- Quem é você?

KLINK.- Sou Klinck, da aldeia de Aiê. Essas pequenas chamas me contaram que você não tem família, que vive com as Corujas.

MILRII.- E verdade. Mãe Clerui me criou desde que nasci. Ela não sabe como vim parar aqui no meio da Mata. Pai Ats foi que, me achou.

KLINCK.- Bem, nós já nos conhecemos. Agora eu voú embora.

MILRII.- Onde é que você vai?

KLINCK.- Vou procurar a Caverna dos OIKS, para dai eu poder entrar na Floresta Gigante e assim poder conversar com Aú, que vai me ensinar como encontrar o Sol.

MILRII.- Você vai encontrar o Sol? Para que?

KLINCK.- Para pedir que ele volte a clarear o Dia como fazia antigamente.

MILRII.- Mãe Clerui me contou essa história. Ela disse que depois que o Sol apagou, todos os bichos perderam a vontade de brincar, os pássaros quase ñão cantam, as flores ñão soltam mais perfume e tudo ficou mais triste.

KLINCK.- Meu bisavô Drandoc chegou a conhecer o Dia. Eu fiquei curioso para saber como é que eram as coisas antes. Porisso vou falar com o Sol.

MILRII.- Você me deixza ir junto?

KLINCK.- Você ñão vai ficar com medo? Meu pai falou que é perigoso.

MILRII.- Eu conheço muitas histórias de Floresta Gigante e da velha Aú. Eu posso ajudá-lo.

KLINCK.- Está bem, vamos.

VAGALUMES.- Estamos tão cansados, tão cansados. Vamos dormir um pouquinho. Por favor, vamos dormir um pouquinho.

MILRII.- Eles são assim mesmo. Quando se agitam muito logo ficam cansados e querem dormir. Eu vou buscar umas bolsinhas de fio de capim para colocá-los. Assim eles podem ir dormindo e clareando o caminho para nós.

KLINCK.- Está certo. Mas ñão demore. **(Os vagalumes vão descendo até o chão –Milirii sai correndo– BLACK-OUT).**

CENA IV

(Caverna dos OIKS. Aparecem os rostros de Klinck e Milrii. Cada um carrega uma bolsinha com os vagalumes presa no pulso ou na cintura)

MILRII.- E aqui. A caverna dos Oiks.

KLINCK.- Parece que não tem ninguém.

MILRII.- E. Vamos entrar?

KLINCK.- Você não tem medo?

MILRII.- Não. E você.

KLINCK.- Não sei. Acho que estou com um pouquinho.

MILRII.- Você prefere voltar?

KLINCK.- Não, de jeito nenhum. Vamos entrar **(Entran lentamente).** E agora sobe por onde ir? Existem várias entradas.

MILRII.- Pai Ats me falou uma vez que o caminho seria sempre o mais à esquerda **(Ruídos de vozes).** Deve ser por lá.

KLINCK.- Você está ouvindo uns ruídos?

MILRII.- Estou. àrecem vozes...

KLINCK.- Acho melhor nos encondermos.

MILRII.- Não, acho melhor irmos ver o que é.

KLINCK.- Os Oiks podem ser perigosos. Acho melhor nos escondermos atrás de alguma pedra.

MILRII.- Você está enganado, Klinck. Os Oiks só são confusos. Eu nunca ouvi falar que eles tivessem atacado alguém **(Os ruídos se aproximan rapidamente).** Vamos falar como eles.

KLINCK.- Ainda acho melhor nos escondermos. Nunca se sabe. O velho Ats insinuou que eles não me deixariam atravessar a caverna.

MILRII.- Ora, pai Ats é muito brincalhão. Aposto como ele quer assustar.

OIK 1.- **(Entrando. Os Oiks andam de cabeça para baixo, de modo que suas cabeças fiquem da altura da cabeça dos atores. Andam pelos teto e paredes da caverna)** Não vejo ninguém aqui. Não venham ver. Eu não vejo pessoas aqui **(Entran OIKS 2 e 3).**

OIK 2.- Não estou indo. Não vejo ninguém.

OIK 3.- Não estou indo. Não estou indo. Eu não quero ver pessoas.

OIK 1.- Não são entranhos. Eu os conheço.

KLINCK.- Eu so Klinck e esta é Milrii. Vocês são os Oiks?

OIK 2.- Nós não somos os Oiks.

OIK 3.- Não é isso, Nós não somos os Oiks.

KLINCK.- Quem são vocês.

OIK 1.- Nós não somos os Oiks.

KLINCK.- Mas se vocês não são os Oiks, quem são vocês?

OIK 1.- Eu não falei. Não aomos os Oiks.

OIK 2.- Não somos os Oiks. E vocês, quem é que vocês não são?

OIK 3.- Eles, não deven ser da Floresta.

KLINCK.- Milrii é da Floresta, filha da Coruja Clerui. Eu sou da Aldeia de Aiê, lá nas Montanhas.

OIK 2.- Ah, eles são da Floresta.

OIK 3.- Não, eles não são da Floresta.

OIK 1.- Eles são.

OIK 3.- Você entendeu. Eles não são da Floresta.

OIK 1.- Eu não entendi. Eles são da Floresta.

OIK 2.- Não vamos parar com isso.

OIK 1.- Não está certo. Não vamos parar com isso.

OIK 3.- Não está bem, não está bem. Não vamos ver então o que não querem eles.

OIK 2.- O que vocês não querem? **(Silêncio) Então o que vocês não quer em?**

MILRII.- Klinck, eles estão falando com a gente.

KLINCK.- Eu percebi. So que ainda não entendi.

OIK 1.- **(Com uma moringa na mão)** Vocês não querem beber?

KLINCK.- Como não? Eu estou com uma sede daquelas.

MILRII.- Eu também quero.

OIK 1.- **(Indo embora triste)** Eles estão com sede. Eles querem beber.

OIK 2.- Eles estão com sede.

OIK 3.- Eles querem beber.

OIK 1.- Eles querem beber. Será que eles não querem comer?

OIK 2.- Acho que eles não querem comer. Eles não estão com cara de fome.

OIK 3.- Eles não estão com fome. Eu não tenho certeza.

OIK 2.- **(Ofreciendo comida e frutas)** Vocês não querem comer?

MILRII.- Obrigada. Eu não estou com fome.

OIK 3.- **(Gritando e pulando)** Ela não está com fome. Ela não está com fome. **(Os tres tentam colocar comida na boca de Milrii. KINCK tenta audá-la empurrando os Oiks para os lados).** Eu não tinha certeza. Eu não tinha falado. Ela não quer comer.

OIK 2.- Ela não quer comer. Ela não quer comer.

OIK 3.- Não vamos dar-lhe comida. Não vamos.

MILRII.- Por favor, eu não quero comer. Eu estou com sede, eu queria água.

KLINCK.- Se afastem dela. Saiam dai. Ela quer beber, só isso.

OIK 3.- Ele não está nos empurrando. Ele gosta de nós. Eu não gosto só dela.

MILRII.- Nós só queremos água. Por que vocês não nos dão água?

OIK 2.- Eu não estou triste como ele. **(Afasta-se, os outros Oiks o seguem).**

OIK 1.- Ele não empurrou a gente.

OIK 2.- Ele gosta de nós. Eu gosto dele.

OIK 3.- Eu vou falar com ele.

OIK 1.- Eu também vou falar com ele. **(Viram-se de costas para Klinck).**

OIK 2.- Eu também. Eu não estou triste, não estou.

KLINCK.- Escutem. Eu acho que houve algum mal-entendido.

OIK 3.- Nós vamos falar com você. **(Afastam-se mais).**

KLINCK.- Calma. Vamos fazer o seguinte: vamos esquecer o que se passou, está bem? Eu não quero brigar com vocês, por favor.

OIK 1.- Ele não quer brigar conosco.

OIK 2.- Ele não quer brigar.

OIK 3.- Nós não vamos brigar com ele.

OIK 1.- Eu acho que devemos brigar.

KLINCK.- Olhem, eu estou falando que não quero brigar com vocês. Vamos fazer as pazes.

OIK 2.- Ele não quer brirgar. Ele não falou. Ele não falou.

OIK 3.- Ele não quer brigar. Agora eu não quero brigar.

OIK 2.- Eu também não quero brigar.

OIK 1.- Não está bem. Não vamos brigar. **(Avançam p/ Klinc, começam a fazer cócegas).**

KLINCK.- **(Rindo).** Parem com isso. Ai, não.

MILRII.- **(Rindo).** Klinck, diga que você quer brigar que eles param.

KLINCK.- Mas eu não quero brigar, Milrii. Ai, ui.

MILRII.- Mas só assim eles vão parar. Você precisa dizer o contrário do que você quer.

VAGALUMES.- **(Acordando)** Onde estamos?

MILRII.- Eles acordaram. Logo agora.

VAGALUMES.- Socoroo. Queremos ir embora. Milrii, tire a gente daqui. Milrii, ajude a gente.

MILRII.- Por favor, amigos Oiks. O Klinck não quer parar de brigar com vocês. Ele quer brigar.

KLINCK.- Milrii, que é que você está dizendo?

MILRII.- Deixe comigo, Klinck.

OIK 1.- Ele não quer parar de brigar?

OIK 2.- Ele quer brigar?

OIK 3.- Você não que querparar de brigar?

MILRII.- Ele quer brigar. Por favor, não parem.

OIK 1.- Eu também não queo parar de brigar.

OIK 2.- Eu também, eu também não quero parar.

OIK 3.- Eu quero brigar. Eu não estou cansado **(Os tres oiks param).**

KLINCK.- Que bom, obrigado, Milrii. Como é que você conseguiu?

MILRII.- E que eu percebi que eles negam tudo o que querem, e afirmam tudo o que eles não querem.

KLINCK.- Como é que é?

MILRII.- Repare na conversa deles.

OIK 1.- Eu tambén não estou cansado.

OIK 2.- Eu também não quero dormir.

OIK 3.- Não está certo. Não vamos dormir **(Cada um deles se pendura num lugar da caverna e dormen como morcegos).**

MILRII.- Você entendeu?

KLINCK.- Como é gozado. Que modo estranho de falar as coisas.

MILRII.- Não era a toa que ninguém gostava de entrar aqui.

KLINCK.- E. Acabavam ficando zonzoz com a confusão.

VAGALUMES.- Milrii, onde estamos? Não conhecemos este lugar.

MILRII.- E a caverna dos Oiks.

VAGALUMES.- A caverna dos Oiks? A caverna dos Oiks? Milrii, estamos com medo, vamos embora.

KLINCK.- Ora, pequenas luzes, não se assustem. Eles estão dormindo.

VAGALUMES.- Temos medo, queremos ir embora.

KLINCK.- Bom, então vamos seguir caminho.

MILRII.- Nós devíamos ter perguntado aos Oiks.

KLINCK.- A gente podia ir por ali, conforme o Ats falou.

VAGALUMES.- Para onde estamos indo? Para onde?

MILRII.- Para a Floresta Gigante. Mas fiquem quietos.

VAGALUMES.- Não queremos ir para a Floresta Gigante, Milrii. Não queremos ir para a Floresta Gigante. Temos medo. Por favor.

MILRII.- Por favor, peço eu. Vocês querem ficar quietos.

VAGALUMES.- Não queremos ir para a Floresta Gigante. Não queremos ir para a Floresta Gigante. Não queremos ir para a Floresta Gigante...

OIK 1.- **(Acordando).** Eles não querem ir para a Floresta Gigante.

OIK 2.- Eles não querem ir para a Floresta Gigante. Eu não ensino o caminho.

OIK 3.- Eu é que não vou ensinar o caminho para eles.

OIK 2.- Eu é que não vou. Eu é que não vou.

OIK 1.- Não está bem. Então não vamos os tres ensinar o caminho para eles.

OIK 2.- Não venham por aqui. Não venhan por aqui.

OIK 3.- Não é por aqui. Não venham.

VAGALUMES.- Nós não queremos ir para a Floresta Gigante. Nós temos medo.

MILRII.- Precisamos ter uma conversinha, senhores Vagalumes. Nós precisamos de suas luzes mas não gostamos dessa gritaria.

OIK 1.- Não é por aqui. Eu não vou ensinar o caminho.

VAGALUMES.- Milrii, nós temos que ir mesmo para a Floresta Gigante?

OIK 2.- Não me sigam, não me sigam.

MILRII.- Se vocês pararem com essa gritaria eu explico porque temos que ir lá.

OIK 3.- Não é por aqui o caminho. Não me sigam. Não venham por aqui.

KLINCK.- Não estamos indo, amigos Oiks. Não vamos seguir vocês. Não mostrem o caminho.

OIK 1.- Não está bem. Não mostraremos. Não é por aqui. **(Saem todos segundo os Oiks. BLACK-OUT).**

CENA V

(Floresta Gigante. Entre duas imensas folhas de antúrio está a teia prateada de Aú, a aranha tecelã gigante. De vez em quando ouven-se barulhos estranhos)

KLINCK.- Olhem, lá está Aú.

VAGALUMES.- Nossa como é grande.

MILRII.- Vamos a cantar aquela música **(Começa a cantar e se aproximar de Aú. Klinck a amita)**

"Aú, minha avozinha
Minha doce menina,
Me deixa perto chegar
prá com você eu estar.
Aú, minha avozinha,
eu chego de mansinho,
não pego nos seus fios
nen estrago sua teia".

AU.- **(Cantando):** "Quem é que nesta Floresta
tem coragem de entrar?
Quem é que nesta hora
vem aqui me importunar?

KLINCK.- **(Cantando):** "Sou Klinck, seu netinho,
mas não vim atrapalhar.
Só quero, avozinha,
Uma coisa perguntar".

AU.- **(Cantando):** "Já que estão aqui
tenham coragem de falar".

KLINCK.- E afora Milrii? Como é que eu continuo?

MILRII.- Poder deixar, desta vez eu explico para ela **(Canta)**:

"Aú, minha querida,
acontece um problema:
soubemos por acaso
de uma história muito triste,
O Sol casou com a Lua
e tiveram muitos filhos

mas nenhum com seu tamanho,
seu calor e sua luz.
Procurando um remédio
prá dar pros pobrezinhos,
o Sol viu a Tiare
e por ela apaixonou-se.
Tanto fez a tal Tiare
que o Sol pulou na água
e apagado e envergonhado
se escondeu aqui no mato.
Só queremos que a avozinha
nos ensine o caminho
Para achar o Rei do Dia
e de novo ele brilhar".

AU.- **(Cantando):** "E vocês pensam que é fácil
ir atrás do astro-rei?
Ele triste e envergonhado
a Tataô pediu ajuda
e no alto da montanha
num buraco se meteu.
Não conheço neste mundo
quem consiga convencê-lo
a sair de sua toca
e no alto ceu brilhar".

MILRII.- Parece que vai ser difícil, Klinck.

KLINCK.- E, más eu não vou desistir agora **(Canta):**

"Mesmo assim estou disposto
até à toca chegar,
com a permissão de tataô,
com o Sol vou conversar".

AU.- **(Cantando):** "Se você está disposto
Então vou lhe contar
como é que se chega
aonde o Sol está.
As Flores do Abre-e-fecha
você vai procurar,
e perguntando a trilha
elas vão lhe indicar.
Até aí não há problemas,
pior vem é depois;

do sopé da montanha
ao seu pico escalar
se cair pode morrer
se subir não vai escapar.
Tataô é uma cobra
muito grande, muito escura,
que no tempo do Dilúvio
na Arca não entrou.
Para não se afogar
nas aguas que caiam
numa montanha subiu
e num buraco se trancou.
Deapis de muito tempo
subiu para espiar,
viu tudo muito seco,
já podia passear.
Então ela reparou
que de no escuro ficar
sumiu sua cor e luz,
ninguém a queria olhar.
Muito negra e muito feia
passou a se enfeitar;
de todo bicho que aproxima
os olhos há de roubar".

KLINCK.- Então é isso! Ela mata os bichos para tirar seus olhos.

MILRII.- E depois se enfeita com eles.

VAGALUMES.- Ela vai querer roubar nossos olhos. Ela vai querer roubar nossos olhos. Milrii, não queremos ir.

MILRII.- Calma, estamos pensando em fazer. Ela também vai querer roubar os meus olhos e eu não vou deixar.

VAGALUMES.- Milrii, não queremos ir.

AU.- **(Cantando):** "Essas luzes que falam
vocês não vão levar,
seu caminho vão seguir
com os mantos que teci".

(Os jovens procuram os mantos e vão colocando-os enquanto a aranha continua seu canto. Penduram os vagalumes nas folhagens).

"Esses mantos prateados
iluminan seu caminho

e não deixam a Grande Cobra
de vocês se aproximar,
porque senão os seus enfeitos
em vocês irão grudar".

KLINCK.- Muito obrigado, Aú. Muito obrigado. Vamos, indo, Milrii.

VAGALUMES.- Milrii, você vai nos deixar aqui?

MILRII.- Mas vocês não queriam ir. Alias, nem podem.

VAGALUMES.- Milrii, nós queremos voltar para casa.

MILRII.- Vocês é quem saben. Se quiserem ir é só sair pelos buraquinhos da la bolsa. E cuidado para não se perderem.

VAGALUMES.- Milrii, Milrii, tchau. Cuidado para não se perder... **(Klinck e Milrii saem. BLACK-OUT).**

CENA VI

(Floresta Gigante. Os jovens procuram as flores do abre-e-fecha. São flores grandes que se movientam quando falam. Barulhos estranhos são frequentemente ouvidos)

KLINCK.- **(Alto)** Flores do Abre-e-fecha, qual é a trilha mais certa.

FLORES.- Por aqui, por aqui, por aqui.

MILRII.- O som veio dali. Olhe lá estão algumas flores. **(Caminham)**

KLINCK.- Vamos. Flores do Aire-e-fecha, qual é a trilha mais certa.

FLORES.- Por aqui, por aqui, por aqui.

MILRII.- Olhe, lá estãou outras flores. **(Caminham)**

KLINCK.- Que caminho mais estranho. Tenho a impressão de que estamos dando voltas, que este caminho não vai a lugar nenhum.

MILRII.- Aú falou que só as Flores poderiam indicar o caminho.

KLINCK.- Se elas estiverem brincando com a gente, estamos perdidos.

MILRII.- Bom, o jeito agora é continuar.

KLINCK.- Flores do Abre-e-fecha, qual é a trilha mais certa?

FLORES.- Por aqui, por aqui, por aqui. **(Caminham en direção ás flo)**

KLINCK.- ¡Milrri, veja aquilo! **(Atrás das flores quatro bruxinhas dançam ao redor de um caldeirão)**

MILRII.- O que é aquilo? O que são?

KLINCK.- Não sei, Milrii, vamos escutar o que elas falam.

BRUXAS.- Filhas de Irquen, do Reino de Irquen, da Terra de Irque, do Nunca Mais.

BRUXA 1.- Mãe de Irquen, diga quem virá.

BRUXAS.- Filhas de Irquen, do Reino de Irquen, do Fogo de Irquen, de Nunca Mais.

BRUXA 2.- Pai de Irquen, diga quem virá.

BRUXAS.- Filhas de Irquen, do Reino de Irquen, da Agua de Irquen, de Nunca Mais.

BRUXA 3.- Cabeça de Irquen, diga quem virá.

BRUXAS.- Filhas de Irquen, do Reino de Irquen, do Ar de Irquen, de Nunca Mais.

BRUXA 4.- Coração de Irquen, diga quem virá.

BRUXA 1.- Mas não é possivel! **(Olhando o caldeirão)**

BRUXA 2.- O que foi?

BRUXA 1.- ELES já chegaram.

BRUXA 3.- Não é possível. Não vimos nada.

BRUXA 1.- Mas eu estou vendo aqui. Eles já chegaram.

BRUXA 2.- Eu quero ver também. **(Todas rodeiam o caldeirão)**

BRUXA 4.- Bem, então vamos procurá-los.

BRUXA 1.- Eu vou para o Norte.

BRUXA 3.- Eu vou para o Sul.

BRUXA 2.- Eu vou para o Leste.

BRUXA 4.- Eu vou para o Oeste.

KLINCK.- Eu acho que elas estão nos procurando.

MILRII.- Se é assim, então vamos, facilitar. **(Vai em direçao às bruxas)**

KLINCK.- Milrii, espere um pouco.

MILRII.- Olá, nós estamos aqui.

BRUXAS.- Nós sabíamos que voces já tinham chegado.

BRUXA 4.- Quer dizer que voces querem ir até Tataô?

MILRII.- Exato.

BRUXA Para quê?

MILRII.- Para falar com o Sol, pedir para ele voltar a brilhar.

BRUXA 2.- Sabia que isso não é bom para nós?

MILRII.- Por qué?

BRUXA 1.- Porque não gostamos da luz do Dia. Ficamos até muito felizez quando o sol desapareceu.

BRUXA 2.- E. Trabalhamos melhor à Noite.

BRUXA 3.- E quando fazemos nossos filtros.

BRUXA 4.- E quando nossos feiticos surtem efeito.

MILRII.- Eu não sabia disso.

KLINCK.- Nem eu. Mas para nós, da Adeia de Aié, para os animais e àrvores da Floresta, para os peixes do rio, para as flores do campo, para tudo isso o Sol é importante.

BRUXA 4.- Mas para nós, Filhas de Irquen, isso é detestável.

BRUXA 3.- Não gostamos do perfume das flores.

BRUXA 4.- Não gostamos da correria dos animais.

BRUXA 1.- Não gostamos do brilho das águas.

KLINCK.- Bem, então as coisas ficam difíceis. Não creio que esista uma solução.

BRUXA 2.- Eu tambén acho.

BRUXA 4.- Eu também acho.

BRUXA 3.- Eu também acho.

BRUXA 1.- Eu também acho.

MILRII.- Pois eu não acho.

BRUXA 3.- E por que voce não acha?

MILRII.- Eu não sei, mas acho que pode haver uma solução. Afinal, te muitos que gostam do Dia e muitos que gostam da Noite. Mãe Clerui prefere a Noite, por exemplo.

BRUXA 1.- Mão Clerui? A, a Coruja.

KLINCK.- Eu não sabia que a Coruja preferia a Noite.

BRUXA 4.- Pois prefere. Assim como os Leopardos.

BRUXA 2.- E mesmo as flores, como a Dama-da-Noite.

KLINCK.- Muito bem, mas muitos preferem o Dia.

BRUXA 2.- **(Rindo).** Mas muitos nem cohecem o Dia.

BRUXA 3.- **(Rindo).** Como voces por exemplo.

BRUXA 1.- **(Rindo).** E ainda dizem que preferem o dia.

BRUXA 4.- **(Rindo).** Voces são muito engraçados.

KLINCK.- Bem, mas...

BRUXA 1.- **(Interrompendo).** Chega. Se voces querem falar com o Sol, muito bem. Mas lembrem-se: nós não gostomos disso.

BRUXA 4.- E diga-lhe bem claro: as Filhas de Irquen gostam da Noite.

BRUXA 2.- Nós vamos emprestar-lhes Zyw, que os guiará até Tatô. **(Aparece uma grande boboleta amarela).**

BRUXA 3.- Agora podem ir. E não apareçam mais. **(Os jovens seguem a borboleta).**

MILRII.- Será que elas farão alguma coisa contra nós?

KLINCK.- Não sei, Milrii, mas isso me deixou preocupado.

MILRII.- De qualquer modo elas nos emprestaram Zyw.

KLINCK.- Mas veja, Milrii, se elas não gostam do Dia e nós estamos justamente procurando o Sol para convencê-lo a brilhar outra vez, por que elas nos ajudariam?

MILRII.- E, isso é estranho.

KLINCK.- Estou meio desconfiado.

MILRII.- De que?

KLINCK.- Não sei. Acho que elas vão aprontar qualquer coisa para nós.

ZYW.- Não se preocupem com isso. Elas não farão nada.

KLINCK.- Voce tem certeza?

ZYW.- Tenho, não se preocupem.

KLINCK.- Vou tentar.

MILRII.- Klinck, eu estou cansada. Vamos parar un pouquinho?

KLINCK.- Voce se encomoda de parar um pouco, Zyx?

ZYW.- Podem descansar á vontade. Eu fico vigiando.

MILRII.- Obrigada, Zyw. Eu já estou com as pernas doloridas de andar.

KLINCK.- Eu também. **(Sentam-se)** Veja! A lua está aparecendo lá em cima. **(Um pedaço de lua começa a aparecer entre as Folhagens).**

MILRII.- Que bonita. Isso quer dizen que a Floresta Gigante aqui é menos densa.

KLINCK.- Assim nosso caminho fica mais claro.

MILRII.- Estou com um sono... Voce não está?

KLINCK.- Um pouco só. Quer dormir?

MILRII.- Quero.

KLINCK.- Encoste aqui, então. **(Ela se encosta no ombro dele e ambos dormem)**

ZYW.- Pssssiu... Ei, voces estão dormindo? **(Pausa)** Ei... Ei... **(Pausa).** Acho que estão dormindo. **(Irando para o utro lado)** Amigos, podem vir. **(Cautelosamente entram um leão e uma serpente).**

LEAO.- São eles?

ZYW.- São.

LEAO.- Que coragem.

SERPENTE.- Nem tanto. Que sorte.

LEAO.- Com a proteção de Aú até eu arriscaria falar com o Sol.

SERPENTE.- Voce? Eu duvido.

ZYW.- Bem, bem, voces não vão começar a discutir agora. Ele podem acordar.

SERPENTE.- Está bem, Zyw. Conte-me uma coisa: aquelas bruxas horríveis vão deixar que eles falem como o Sol? **(Ouve-sebater de asas)**

ZYW.- Espere. Alguém se aproxima.

AGUIA.- **(Entrando).** Sou eu. Não se assustem. Eu soube dos jovens que querem subir a Montanha Negra, até a toca de Tataô. São eles?

LEAO.- São. Mas não faça tanto barulho senão acordam.

AGUIA.- Hum, jovens demais para o meu gosto.

SERPENTE.- Mas diga, Zyw, e aquelas Bruxas?

ZYW.- Elas não vão fazer nada. Tém medo da velha Aú.

LEAO.- Nadinha mesmo?

ZYW.- Elas estão contando com Tataô. Elas acham que ela não vai deixar que eles falem com o Sol.

AGUIA.- Tataô só tem tamanho. Garanto que na última hora ela arreda o pé.

SERPENTE.- Depois tem outra coisa. Nimguém sabe como fazer o Sol brilhar outra vez.

ZYW.- E com isso que comtam também as Filhas de Irquen.

AGUIA.- E por isso que elas não estão fazendo nada para impedir. Bom, eu já vou indo. Vou ficar no pico da Montanha vigiando. Se acontecer alguma coisa eu grito.

ZYW.- Muito Obrigado.

AGUIA.- Eu Não vou deixar que nada impeça o caminho desses dois. Eu também estou curiosa para conhecer o Sol.

SERPENTE.- Aliás, eu acho que a Floresta inteira. Todos irão ajudar se for preciso.

AGUIA.- Só mais uma coisa, ZYW. Diga a eles para usarem a cabeça. Só isso **(Saivoando).**

LEAO.- Pois eu acho que eles deviam usar a coração. E a través dos sentimentos que se descobre o caminho.

SERPENTE.- Pois eu acho que eles deviam se casar e ter mutos filhos. Bem, eu vou espalhar a notícia por aí. Depois vou tomar um banho no rio e esperar o Sol nascer. Tchauzinho. **(Sai).**

ZYW.- Ela não toma jeito mesmo.

LEAO.- Não ligue para ela, ZYW.

ZYW.- Eu acho que você também devia ir embora. Eles podem acordar.

LEAO.- Está bem. Estarei sempre por perto. E só chamar.

ZYW.- Obrigada, eu chamarei.

I EAO.- Eu gosteis deles. Acho que eles vão conseguir. Até mais. **(Sai. Pausa grande, ruído de vento).**

ZYW.- Cuidado. Assim você me derruba.

VENTO.- **(Entrando).** Desculpe é que eu vim correndo. Sssssssshs, sssshsssiiiiiiiiuuuuuuuu. Pronto, já estou mais calmo. E verdade o que me contaram?

ZYW.- E. E verdade.

VENTO.- Otimo. Vou correndo avisar todo mundo.

ZYW.- Acho que não precisa. A serpente ficou de avisar a todos Fofoqueira como é eu duvido que ainda exista quen não saiba da novidade.

VENTO.- Sssshsshshshshsu. Então vou preparar uma festa.

ZYW.- Festa? para que?

VENTO.- Para saudar o Sol! Lógico.

ZYW.- Me desculpe, senhor Noroeste, mas acho muito cedo para se pensar nisso.

VENTO.- Ora, por que?

ZYW.- Porque, por enquanto, estamos todos preocupados com a segurança deles; estamos preocupados com a possibilidade de não conseguirem falar como o Sol, ou mesmo de não conseguirem acendé-lo outra vez.

VENTO.- Shshshshshsss. Eu não havia pensado nisso.

MACACO.- **(Entrando).** Eu ouvi alguém falar em festa?

VENTO.- Sssssscaacshshs. Então voce estava ouvindo nossa conversa.

MACACO.- A culpa é do Leão. Ele me falou para chegar bem devagarinho sem fazer barulho para não acordar o rapaz e amoça.

ZYW.- E o senhor então aproveitou para ouvir a conversa.

MACACO.- Ora, e não foi bom? Assim eu fiquei sabendo da festa.

VENTO.- Ssssiii. Zyw não quer festas.

ZYW.- Eu não falei isso. Falei que ainda é muito cedo para festejar uma coisa que ninguém sabe se vai acontecer.

MACACO.- Mas é claro que vai. Todos os bichos estão dispostos a ajudar. A anta o gambá, o coelho, o esquilo, a tartaruga, o tico-tico, o sabiá, a galinha d'Angola, o tatú, o tamandúa... e nem sei quem mais, todos, estão vindo para cá.

ZYW.- ¡Nossa! Para fazer o que?

MACACO.- Ora, para ver os dois... e ajudar.

ZYW.- Pois estão todos ficando loucos. Eu só deixei o Leão e a Serpente se aproximarem porque eu percebi que eles estavan nos seguindo. Só por isso. Eu não vou deixar ningém mais chegar perto deles.

MACACO.- E por que não?

ZYW.- Porque as Filhas de Irquen não querem.

MACACO.- Deixe de ser boba, Zyw. Ninguém vai fazer nada a eles.

VENTO.- E ainda mais que eles estão comas mantas prateadas de Aú.

MACACO.- E isso mesmo. Mas como estávamos conversando antes, caro Vento Noroeste, como é que vais ser a festa?

VENTO.- Shshshshshshaaaa... Isso eu ainda não sei. Vou falar com meu irmão Sudeste. Ele ere ótimo para essa coisas.

MACACO.- Excelente. E melhor voce ir se apressando, senão não vaidar tempo de todo mundo se preparar.

VENTO.- Sssssssssssssssssuuuuui. Voce tem razão. Adeusssss **(Sai).**

ZYW.- Ai! Ele quase me derruba outra vez. **(Macao caí na garga iha a)** Senhor Macaco. Precisamos ter uma conversa muito séria.

MACACO.- Eu não meloponho. Mais va ter que ser depois que o Sol brilhar.

ZYW.- Espere. Aonde voce vai indo?

MACACO.- Ora, falar com os outros. Tchau.

ZYW.- ¡Macaco!... Avise a todos que é para ninguém chegar perto.

MACACO.- Isso, Zyw, os bichos é que vão decidir. Mas eu du seu recado. **(Sai)**

ZYW.- Esses bichos vão acabar me deixando louca. Por que as Filhas de Irquen foram escolher logo a mim para vigiálos? **(Pausa)** Eles bem que podiam acardar... **(Pausa. Aparece a cabeça de um Coelho).**

COELHO.- Zyw, Zyw...

ZYW.- O que é que voce quer?

COELHO.- Podemos ve-los?

ZYW.- Quem mais está aí com voce?

COELHO.- O primo Esquilo. **(Aparece a cabeça do Esquilo)** Mas os outros já estão vindo.

ESQUILO.- E que a Tartaruga anda muito devagar e não que vir sozinha.

COELHO.- Por isso viemos na frente.

ESQUILO.- Olhe como são bonitos. A Serpente tinha razão. **(Pousa uma Pomba).** POMBA).

ZYW.- Mais um. Parece que a Floresta inteira está vindo aqui.

POMBA.- Mas é claro! Todos querem ver quem é que teve a cogarem de ghegar até aqui sem ser molestados pelas Bruxas.

ESQUILO.- E ainda mais que eles querem trazer o Dia de volta.

COELHO.- E isso jamais tinha acontecido antes.

POMBA.- Olhem, eles estão acordando.

ZYW.- Por favor, vão embora. E peçam para os outros não se aproximarem porque as Filhas de Irquen podem cartigar a todos.

COELHO.- Bobagem, Zyw, não se preocupe com isso. Os animais sabem se cuidar.**(Saem todos).**

MILRII.- **(Espreguicando).** Que bom dormir?

KLINCK.- Podemos continuar nosso caminho?

MILRII.- Lógico. Tudo tranquilo, Zyw?

ZYW.- Tudo bem. Está tudo calmo **(Começan a andar).**

KLINCK.- Estou curioso para conhecer o brilho do Sol.

MILRII.- Eu também. Eu não consigo imaginar com é o Dia.

KLINCK.- E. E difícil mesmo.

MILRII.- Zyw, demora muito para gegarmos até a Montanha?

ZYW.- Não, estamos perto. E a montanha mais alta daqui.

MILRII.- E muito difícil subirmos nela?

ZYW.- E. A Montanha Negra é coberta de Nuvens. Toda vez que alguém começa a escalada, elas começan a chover só para atrapalhar. As pedras ficam escorregadias e muitos escorregam e caem no abismo.

MILRII.- Que horror!

KLINCK.- Bem que Aú disse: "se cair pode morrer, se subir não vai escapar".

MILRII.- Acho que não adianta ficar pensando nisso. Só vai servir para deixar a gente nervoso.

KLINCK.- Também acho... só que não dá pra não pensar no que vai acontecer.

ZYW.- En vou contar um segredo para voces; todos os animais da Floresta Gigante prometeram ajudar voces.

MILRII.- Que coisa maravilhosa!

KLINCK.- Como é que voce sabe disso Zyw?

ZYW.- Eu sei e é só. Não façam perguntas.

KLINCK.- Está bem. Mas foi bom voce ter contado.

MILRII.- A gente se sente mais seguro com isso. **(A lua começa a descer).**

LUA.- Posso falar com voces un momentinho?

MILRII.- Nossa! A Lua está descendo!

KLINCK.- Poder falar, Lua. O que voce quer de nós?

LUA.- **(Choramingando).** Por favor não façam isso...

KLINCK.- Isso o que?

LUA.- Isso que voces vão fazer.

MILRII.- Falar com o Sol?

LUA.- E. Não façam isso **(Aparece a cabeça do coelho, logo some).**

KLINCK.- Por que?

LUA.- Porque dai ninguém mais vai gostar de mim, ninguém mais vai olhar para mim e nem para a minhas filhas.

KLINCK.- Ora, e por qué não? Todos gostan de voce e das Estrelas, não se preocupe com isso **(Aparece a cabeça do esquilo. Logo some).**

LUA.- Mas é que o Sol vais ofuscar o meu brilho. As minhas filhas, então, ninguém vais nem saber que elas existem. O Brilho dele é tão intenso que todos os outros brilhos desaparecem. Não existe nenhuma luz que possa competir com ele.

MILRII.- Sabe o que acontece, Lua? E que muitos bichos, plantas e pessoas estão com saudades do Dia.

KLINCK.- E verdade que a gente nem chegou a conhecer o Dia, mas ouvimos falar muito dele.

MILRII.- Ele e muito importante para todos, voce entende?

LUA.- Eu só sei que se o Dia voltar, eu vou desaparecer. Por favor, não façam isso **(Aparece a cabeça do coelho. Logo some).**

MILRII.- Nós vamos pensar numa solução que satisfaça a todos.

KLINCK.- E, não se preocupe com isso.

LUA.- Por favor, pensen nisso. Se ele voltar eu e minhas filhas iremos desaparecer. Isso será a nossa morte. Adeus. **(Sobe, eles caminham).** HAM).

MILRII.- As coisas estão complicadas, Klinck.

KLINCK.- Também acho. Nós vamos trazer a infidelidade para muitos.

MILRII.- Precisamos achar alguma saída. Não podemos deixar que a Lua desapareça.

ZYW.- Vejam. Ali está a Montanha Negra **(BLACK-OUT).**

CENA VII

(Montanha Negra, trovoes e kratos, clima aterrador)

MILRII.- Klinck...

KLINCK.- O que é?

MILRII.- Acho que vai chover.

ZYW.- Não parem para conversar. Rápido, rápido antes que a chuva caia **(BLACK-OUT. Os tres reaparecem em otro ponto do palco).**

KLINCK.- Ai!

ZYW.- O que foi?

KLINCK.- Eu que me cortei nas pedras **(Um passaro entra voando e logo sai).**

MILRII.- Embrulhe a mão nesse pano. Assim para de sangrar.

ZYW.- Rápido com isso. Não podemos parar agora senão a chuva nos pega. **(BLACK-OUT. Os tres reaparecem em outro ponto do palco).**

MILRII.- Klinck, eu estou com medo.

KLINCK.- Calma, Milrii, já estamos quase chegando.

MILRII.- Está muito difícil. Está muito escorregadio.

ZYW.- Vamos com isso menina. Não podemos para agora.

KLINCK.- Vamos, Milrii.

MILRII.- olhem, o que é aquilo?

ZYW.- E o Vento Noroeste. Ele está afastando as Nuvens.

KLINCK.- Vamos aproveitar, Milrii. O Vento está nos ajudando.

MILRII.- Está bem, vamos continuar. **(BLAKC-OUT. Os tres reaparecem em outro ponto do palco).**

ZYW.- Já estamos chegando quase no pico.

MILRII.- Vejam o Vento está afastando a última Nuvem.

KLINCK.- Assim não tem mais perigo de chover. **(Barlho de asas).** Escutem. Escutem.

AGUIA.- **(Descendo).** Vamos lá, enquanto as Nueven estão longe.

MILRII.- Mais un amigo querendo nos ajudar.

AGUIA.- Vão subindo que eu vou atrás. Se voces, po acaso, escorregarem nas pedras, eu os seguro com as minhas asas **(BLACK-OUT. Os cuatro reaparecem em outro ponto do palco).**

KLINCK.- Já estou vendo a entrada da toca de Tataô.

MILRII.- Eu também estou vendo. Já estamos chegando. Finalmente.

AGUIA.- Agora falta pouco. Vamos. **(BLACK-OUT. Os quatros reaparecen em trente a toca de Tataô. A aguia e a borboleta ficam mais distanciadas).**

ZYW.- E aqui. **(Silencio).**

KLINCK.- E agora? **(Silencio).**

MILRII.- Acho que deveríamos entrar... **(Silencio. De repente aparece Tataô. Cabeça de dragao, corpo de cobra delimitado solamente por pequenos olhos que brilham no escuro. Solta fumaca pelas narinase emite silvos e ruidos. Da una volta pelo palco assustando a Borboleta e a aguia).**

TATAO.- Quem são voces: O que querem nos meus dominios?

MILRII.- Que bicho lindo! ... Que beleza! ...

KLINCK.- Sou Klinck, da Aldeia de Aiê e esta è Milrii, filha da Coruja Clerui

MILRII.- Viemos falar com o Sol.

TATAO.- Com o Sol **(Ri).** Quem que voces pensam que são para falar com o Sol?

MILRII.- Nós precisamos falar com ele.

TATAO.- **(Ri).** E voces não tem medo de mim? Não ouviram falar da terrivel Tataô?

MILRII.- Nós ouvimos, mas mesmo assim viemos. E muito importante falar com o Sol.

TATAO.- E não tem medo que eu coma seus olhos?

KLINCK.- Não. Aú falou que voce não faria isso.

TATAO.- E? E por que não? **(Ri).**

KLINCK.- Porque se voce tocar em nós, todos os olhos que voce roubou dos animais, grudariam nos nossos mantos. Voce não vai querer perder todos esses olhos, vai?

TATAO.- Voces foram muito espertos falando com Aú. Eu não vou fazer nada a voces. Mas quero os olhos daqueles dois. **(Avança para Zyw e a aguia. Estes fogem).**

MILRII.- Então vaix nos deixar falar com o Sol?

TATAO.- **(Ri).** E por que eu haveria de deixar?

KLINCK.- E por que não?

TATAO.- Porque não sei onde o Sol está.

MILRII.- Não, mesmo?

TATAO.- Não.

MILRII.- **(Abraando Klink)** E agora Klink? O que é que nos podemos fazer? fazer?

KLINCK.- **(Para Tataô).** Existe alguém que sabe onde ele se esconde?

TATAO.- Ninguém.

AGUIA.- Mentira. Voce sabe sim.

TATAO.- Ah, então voce voltou, hein, sua entrometida?

AGUIA.- **(Se escondendo atras dos jovens).** Todo mundo sabe que o Sol se esconde aí nessa caverna. Voce é uma mentirosa.

TATAO.- E voce não tem nada que vir aqui se entrometer na conversa. Eu vou comer seus olhos.

ZYW.- Tatao, as Filhas de Irquen deixaram-nos atravessar a Floresta Gigante para vir até aqui. Voce também tem que deixá-los falar com o Sol.

TATAO.- Tenho? E quen me obriga?

ZYW.- Todos os bichos da Floresta. O Vento cuidará das Nuvens de mode que todos eles possam subir até aqui e atacar voce.

TATAO.- Até o Vento esta contra mim, então.

ZYW.- Ninguém está contra voce. Todos só querem conhecer o Sol.

TATAO.- Bom, eu não tenho nada a ver com isso. Se o Sol quiser receber voces, o problema é dele.

MILRII.- Então podemos entrar?

TATAO.- Não! Eu chamo o Sol aqui. Esperem. **(Sai).**

AGUIA.- **(Suspirando).** Pensei que ela ia me comer.

ZYW.- Eu também.

MILRII.- E verdade isso que voce falou sobre os bichos?

ZYW.- Mais ou menos. Eu arriesqui. De qualqer modo muitos dos bichos prometeram ajudar. E muitos querem conhecer o Dia.

SOL.- **(Voz off)** Quem deseja falar conmigo?

MILRII.- Somos nós **(Faz meção de entrar).**

SOL.- Parem aí. Fiquem onde estão. Não quero ser visto por ninguém.

MILRII.- Senhor Sol, é justamente sobre isso que queríamos lhe falar.

KLINCK.- As pessoas, os animais, os insetos, a flores, as matas e os rios, todos querem conhecê-lo.

MILRII.- Vimos aqui lhe pedir que volte a brilhar outra vez, que volte a iluminar o Dia.

SOL.- **(Emocionado).** E verdade o que voces estão me dizendo? Todos querem mesmo me ver outra vez? Ninguém está com raiva de mim?

KLINCK.- E verdade, sim. Todos nós j'a ouvimos falar de voce e gostaríamos de conhecê-lo.

SOL.- E verdade, então. Todos querem que eu brilhe de novo?

MILRII.- Paradizer a verdade, Sol, nem todos. Mas garanto que muitos querem.

SOL.- **(Triste).** Eu sabia. Muitos ainda tem raiva de mim. Todos guardam rancor pelo que fiz.

KLINCK.- Voce está enganado.

MILRII.- Quemnão deseja sua volta são as bruxas, Filhas de Irquen. Elas dizem que seus feitiços só tem efeito no escuro, na Noite.

SOL.- Só elas? Só as Bruxas e mais ninguém?

KLINCK.- Não. Tem também uns bichos que preferem a Noite. Dizem que enxergam melhor, sei lá. Tem uma flor que disse que só começou a exalar perfume depois que voce se foi.

SOL.- Só alguns bichos e uma flor? Ninguém mais?

MILRII.- Não, Sol. Tem... tem a Lua... Ela tem medo que voce volte a brilhar porque irá apagar o brilho dela e de suas filhas Estrelas.

SOL.- Só a Lua e as Estrelas? Só?

KLINCK.- E. Eu acho que é só.

SOL.- Só as Bruxas, uns bichos, uma flor, a Lua e as Estrelas. E muita gente que não deseja a minha volta. Eles aínda tem raiva de mim.

KLINCK.- Mas tem muito mais gente que quer conhecê-lo.

SOL.- E se depois de me conhecer eles preferirem a Noite? O que vais ser de mim então?

MILRII.- Eu estava pensando, senhor Sol, que poderíamos contentar a todos.

SOL.- Como assim?

ZYW.- Como, Milrii, como?

MILRII.- Não sei direito. Mas o Sol podia brilhar um pouco e ficar apagado um pouco. Assim que gostasse do Dia ia ficar feliz e quem gostasse da Noite, também.

KLINCK.- Excelente, Milrii.

AGUIA.- Que ótima idéia.

SOL.- Será que todos iriam concordar com isso?

ZYW.- Eu tenho certeza que sim.

AGUIA.- Eu também posso garantir.

MILRII.- Assim voce ja pode voltar a brilhar, não é mesmo?

SOL.- **(Triste).** Não é bem assim.

KLINCK.- O que é que foi agora?

MILRII.- Aconteceu alguma coisa?

SOL.- E que eu preciso de uma faísca para me acender.

KLINCK.- Ah, isso é fácil de arranjar. Todas as aldeias tem uma fogueira sempre ardendo.

SOL.- Não é qualqer fogo que me acende.

KLINCK.- Não?

MILRII.- Qual é então?

SOL.- E só uma faísca do meo próprio fogo.

MILRII.- Mas voce está apagado. Como é que conseguiríamos o seu próprio fogo outra vez?

SOL.- Como a Tiare.

AGUIA.- Com a Tiare?

ZYW.- Com a Tiare.

KLINCK.- Com a Tiare?

SOL.- Exatamente. Quando eu pulei na água, eu não apaguei totalmente. A Tiare, então, me roubou as últimas chamas e guardou dentro de si.

MILRII.- Dentro dela? E então tríamos que abrí-la?

SOL.- Mais ou menos. Vocesvão precisar explodí-la.

KLINCK.- Eu sei como se faz isso. Meu pai Truntu me contou.

SOL.- Bem, depois que ela explodir, é só pegar uma pequena chama, trazer aqui e eu brilharei no céu como antes.

KLINCK.- Muito bem, então vamos embora.

MILRII.- Até logo, Sol, logo estaremos de volta. **(Aparece Tataô que da um trementdo rugido. Todos saem correndo. BLACK-OUT).**

CENA VIII

(A caminho da Lagoa Branca. Lua a esquerda. Somente os jovens e Zyw)

ZYW.- O caminho da Lagoa Branca é or aqui. Tomem cuidado que tem muito espinho.

KLINCK.- Aqui o mato e baixo. E melhor para andar.

MILRII.- Klinck, voce ainda não contou como é que faz para explodir a Tiare.

KLINCK.- E simples. E só ficar indiferente aos cantos dela. Dai ela fica com raiva e explode.

MILRII.- Aí.

ZYW.- Que foi?

MILRII.- Me arranhei nos espinhos.

ZYW.- Eu já falei pra tomarem cuidado.

MILRII.- Mas Klinck, se é tão fácil explodir a Tiare, por que ninguém fez isso antes?

KLINCK.- E mesmo. E pensar que existem dezenas de pescadores presos no fundo da Lagoa, na casa de marfim. **(Ruidos de passos).**

ZYW.- Escutem. Alguém se aproxima. **(Pausa. Aparecem o Leao e a Pomba).** POMBA).

LEAO.- **(Ofegante).** Viemos... correndo... para avisar... que na Floresta...

POMBA.- **(Pousada na juba do leao).** E que na Floresta está dando uma briga daquelas.

ZYW.- Briga? Mas por que?

POMBA.- Porque a Serpente começou a falar pra Coruja que ela ia ficar quase cega se o Sol voltasse. Daí o Tigre escutou-e achou que o Dia não ia ser muito bom pra ele caçar, porque os animais o veriam logo e fugiriam. O Besouro então entrou na conversa e disse que ele sentia muito frio e queria o Dia para se esquentar. Daí chegou o Urso e falou que ele por sua vez sentia calor. Depois chegou a Abelha e falou que para ela era melhor o Dia porque as Flores ficavam mais abertas e era mais fácil colher o me. O Urso não gostou do que a abelha disse e falou que ela não tinha sido convidada para a conversa. Então a abelha se enfezou e deu uma ferroada no Urso. A Tartaruga então quis defender a abelha mas levou uma rasteira do Macaco que tava ali só prá se divertir. Aí, bem, daí começou a confusão.

ZYW.- Ah, esse Macaco. Se eu o pego...

KLINCK.- E depois. O que aconteceu?

POMBA.- Bom, daí a Coruja mandou todos irem pra suas casas para se acalmarem um pouco e marcou uma reunião de toda a mata depois do segundo canto do Galo.

ZYW.- E vai demorar muito para começar a reunião?

POMBA.- Não. Daqui a pouco vai começar.

LEAO.- Eles vão se reunir na clareira do lado do riacho. Ali perto da queda d'agua.

POMBA.- As formigas ficaram de avisar todo mundo. Elas falarem que pra elas tanto faz o Dia, como a Noite, o Sol ou a Lua, que elas vão continuar trabalhando do mesmo jeito.

LEAO.- E por isso que todos acharam que era melhor que elas avissasem o resto. Assim não ia dar mais nenhuma briga até a hora da reunião.

KLINCK.- O que é vai ser discutido nes a reunião?

LEAO.- Eles vão decidir se eles querem ou não que o Sol retorne.

ZYW.- Bem, então nós temos uma novidade.

KLINCK.- E. O Sol concordou em brilhar um pouco e depois ficar apagado um pouco. Assim todos terão o Dia e todos terão a Noite.

POMBA.- Então eu vou vocando pra contar a novidade pra todo mundo. Quem sabe assim eles param de brigar.

LEAO.- Eu vou depois. Estou muito cansado.

POMBA.- Boa sorte **(Sai voando).**

MILRII.- Klinck, eu continuo preocupada. Como é que nós vamos fazer para que a Tiare não efeiçar a gente?

KLINCK.- Não sei, Milrii.

MILRII.- Se a gente ouvir o canto dela a gente fica enfeitiçado e pula na água. Dai adeus. Não adiantou nada o que fizemos até agora. **(Zyw para preocupada).**

KLINCK.- O que foi Zyw?

ZYW.- Eu sinto muito.

KLINCK.- O que?

ZYW.- Eu estou perdida. Não sei como foi acontecer. Eu simplesmente não consigo me lembrar do caminho.

LEAO.- Voce tem que lembrar, Zyw. Voce é a única que tem permissão das Bruxas para percorrer a Floresta inteira. Voce é a única que conhece o caminho. Voce tem que lembrar, ZYW.

ZYW.- Voce quer parar com isso? Ficar nervoso não adianta nada.

KLINCK.- Ela tem razão, Leão. Vamos sentar um pouco e achar uma solução.

MILRII.- Será que não tem algum sinal no caminho, alguma flor diferente, algum tipo de pedra, alguma coisa que voce possa identificar?

ZYW.- Eu não me lembro, eu não me lembro... **(Chorando)** Foram aquelas Bruxas que me fizeram esquecer. Eu tenho certeza. Foram elas. elas.

LEAO.- Voce tinha garantido que elas não iam fazer nada.

ZYW.- Eu podia imaginar que elas iam me tirar a memória.

MILRII.- Bem, agora não adianta ficar chorando. Vamos pensar como fazer para achar a Tiare.

KLINCK.- E só a gente ir andando. Quando ela começar a cantar agente segue a voz dela.

MILRII.- Péssima idéia. Aí nós já estaríamos todos enfeitiçados.

KLINCK.- Eu tinha me esquecido disso.

LEAO.- Eu tenho uma idéia. E só voces cortarem os cabelos de minha juba e taparem as orelhas. Assim não vão escutar nada.

MILRII.- E uma boa idéia.

KLINCK.- Só que não descobrimos como é que vamos chegar até a lagoa.

LUA.- **(Descendo).** Eu ouvi a conversa de voces. Permitam-me ajudá-los.

MILRII.- Lua voce já soube da novidade? Que o Sol vai acender e apagar?

LUA.- Já soube. Eu escutei voces falando com a Pomba.

KLINCK.- E Isso a satisfaz, não é mesmo? Foi a única soluçao que encontramos.

LUA.- E é por isso mesmo que eu vou ajudá-los. As minhas filhas, as Estrelas, estão acostumadas a ajudar as pessoas a se orientarem no escuro. Elas formam desenhos no céu e assim dá para saber para que lado se quer ir.

MILRII.- Só que nós não saber para que lado devemos ir.

LUA.- Eu sei. Mas as minhas filhas, de tanto ajudarem os homens, já conhecem o mundo inteiro. Elas sabem onde encontrar a Tiare.

MILRII.- Ai, que bom dona Lua. Peça para elas nos ajudarem.

LUA.- Eu vou pedir para alguma constelaçao descer até aqui e ir indicando o caminho. Assim está be?

ZYW.- Está otimo. Está muito bom mesmo. **(Lua sobe)**

LEAO.- Eu acho que eu vou voltando para a mata. Assim eu posso ir contando ao bichos o que aconteceu.

ZYW.- Eu vou junto. Não tenho mais nada a fazer aqui.

KLINCK.- Não fique triste, Zyw. Voce nos foi muito útil.

ZYW.- Más, podia ser mais. **(Klink cora unos pedaços de juba do Leao).**

LEAO.- Até mais, pessoal.

MILRII.- Tchau. **(Saen Zywe o Leao).**

KLINCK.- Metade é para voce. Coloque no ouvido.

MILRII.- Está bem. **(Colocam pedaços de juba no ouvido. Aparece a constelaçao. São uma porçao e estrelas prateadas que se colocam na algura dos joelhos dos jovens, de ambos os lados? Formando uma trilha quese movimenta rapidamente. Klinck e Milrii, de maos dadas, acompanham a cosntelaçao durante algum tempo. Começa a se escutar a voz da Tiare que vai crescendo ate que esta aparece em cena. Esta sobre as aguas da lagoa braca penteando seus cabelos de algas. Sua pele e azul bem claro, como a agua da lagoa, e seus olhos brilham. Quando ve os jovens começa a cantar p/ eles, tentando atrai-los. Estes sentam e ficam observandoa durante bastante tempo. O canto de Tiare, semelhante a uma flauta, começa a ficar mais angustiado, mais desesperado, mais agudo/, até que se da um grande estrondo. Tiare desaparece, o lago fica escuro e agitado. Os jovens saem correndo e pegam uma faculha que mostram ao publico. BLACK-OUT).**

CENA IX

(Toca de tataô. Os jovens chegam ofegantes e gritando)

KLINCK.- **Nos conseguimos. Sol, Sol, nos conseguimos.**

MILRII.- Sol, cade voce? Sol, Sol...

TATAO.- **(Entra rugendo).** Voces de novo? O que voces querem agora?

MILRII.- Nos conseguimos. Olhe só a fagulha que trouxemos.

KLINCK.- Vá chamar o Sol, precisamos dar isso a ele.

TATAO.- Muito bem, voces conseguiram. Parabéns. **(Grunhe).**

MILRII.- Por favor, vá chamar o Sol.

KLINCK.- Se voce não for, nós entramos aí.

TATAO.- Já vou indo. Não precisa me apressar. Já vou indo. **(Grunhe).**

KLINCK.- Então vá.

TATAO.- **(Saendo).** Ah, deixem essa chama ali nas pedras. Lá é melhor, é mais fácil pra ele pegar.

KLINCK.- Está bem. **(Coloca. Silencio).** Será que ele vai demorar? **(Silencio).** CIO).

MILRII.- Não precisa ficar nervoso **(Pegando-lhe a mao).** Deu tudo certo. Logo conheceremos o Sol.

KLINCK.- E veremos o Dia. **(A pequeña chama e retirada como se dormaos invisiveis e desaparece dentro da toca).**

MILRII.- Ei, quem está pegando nosso fogo?

KLINCK.- Será que é o Sol? **(Uma pequeña luz começa a ser vista de dentro. Logo vai crescendo, de modo que ofusque os olho do público. Os jovens começam a gritar eufóricos)** E o Sol! E o Sol! Eu saliá. EUFORICOS) E o Sol! E o Sol! Eu salió.

MILRII.- Que maravilha! O Sol! Veja, ele esta crescendo! **(Desce uma grande tela branca que cobre todo cenário negro atrás com sombras coloridas reproduz-se cenas da festa na Floresta; aparecem todos os bichos, Macaco, Leño, coelho, Pomba onça? Tau? Etc. que brincam plam, cantam e se divertem pela volta do sol).**

TODOS.- **(Cantando)** "O Sol casou com a Lua
e tiveram muitos filhos
mas nehnum do seu tamanho,
seu calor e sua luz.
Procurando u, remédio
pra dar pros pobrezinhos
O Sol viu a Tiare
e por ela apaixonou-se

Tanto fez a tal Tiare
que o Sol pulou na água
e apagado e enverganhado
se escondeu aqui no mato.
Klinck, Milrii e muitos bichos
resolveram po Sol ajudar
Explodindo a má Tiare
o Sol pode iluminar.
Dia e Noite, Noite e dia
todos irão conhecer,
o Sol a Lua e as estrelas
todos poderemos ver".

(Ilumina-se a plateia)

FIM